



UBEE-UNBEC – Província Marista Brasil Centro-Norte  
EAD Escola em Pastoral  
I Módulo – Texto de Trabalho (2)

Prezado/a estudante,  
Saudações Maristas.

Tendo estudado as concepções sobre as infâncias, nesta segunda semana do curso EaD Escola em Pastoral, refletiremos sobre a pedagogia marista no trabalho pedagógico-pastoral com as crianças.

As *Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil* (2010), presentes também nesta semana, nos levarão a aprofundar sobre:

- Aspectos da pedagogia marista;
- Características dos sujeitos envolvidos na ação pedagógico-pastoral;
- A relação da família com a escola;
- Os *espaçotempos* de aprendizagem e evangelização.

Que esta semana fundamente ainda mais a nossa *práxis* pedagógico-pastoral com as infâncias.

Bons estudos!

Gilson P. Júnior

Parceria:



Realização:



## A pedagogia marista no trabalho pedagógico-pastoral com as infâncias

### 1. Pedagogia Marista<sup>1</sup>

A finalidade da Educação Marista é a evangelização, por isso “o Colégio Marista é um centro de aprendizagem, de vida e de evangelização. [...] Como escola católica, é uma comunidade em que fé, esperança e amor são vividos e comunicados, e na qual os educandos, progressivamente, são iniciados no permanente desafio de harmonizar fé, cultura e vida” (MEM nº126). Enfrentar tal desafio, diante da complexidade das relações sociais, não passa apenas por uma questão de escolha, mas pela construção de um projeto de vida que vai sendo gestado, mesmo implícito, na formação da identidade, desde cedo.

No caminho de formação das identidades, trazemos presente a convicção do nosso fundador que “para bem educar as crianças é preciso, antes de tudo amá-las, e amá-las todas igualmente”. Essa convicção nos leva a buscar, cada vez mais, “uma abordagem educativa própria, desenvolvida inicialmente por Marcelino Champagnat e pelos primeiros Maristas” (MEM, 97). Esse estilo próprio de educar nos permite oferecer “uma educação integral, elaborada a partir de uma visão cristã da pessoa humana e do seu desenvolvimento” (MEM, nº 76).

Educamos evangelizando e evangelizamos educando, uma vez que a evangelização se traduz como a vivência “da Boa-Nova do Reino e do amor do Pai, manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado, para nossa salvação” (FUENTES, 2008, p.21), a partir do anúncio, do diálogo, do testemunho de comunhão e do serviço. Em hipótese alguma essa compreensão nos leva a excluir os que crêem diferente de nós, uma vez que “nossas instituições escolares estão abertas a todos os educandos, independentemente de suas crenças religiosas, desde que suas famílias aceitem nosso projeto educativo” (MEM, nº 140).

A diversidade religiosa dos nossos educandos - cristãos de Igrejas diferentes e não cristãos – faz do nosso cotidiano escolar um lugar para viver o ecumenismo e o diálogo inter-religioso e não para realizar o proselitismo e a doutrinação, pois para nós a autenticidade da evangelização “se mede pelo

---

<sup>1</sup> Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, p. 5-7.

respeito ao “sacrário da consciência do outro” que, em sua liberdade, jamais, pode ser profanado; pelo respeito e acolhida à obra de Deus, sempre presente em toda cultura e religião; e pelo compromisso com a justiça, em especial frente aos mais pobres, para que o evangelho seja credível e Boa Notícia de vida em abundância, para todo gênero humano”.<sup>2</sup>

A nossa organização escolar é constituída para revelar esse ideal evangelizador, uma vez que “as escolas e outras instituições Maristas são comunidades em que os jovens devem aprender a levar o Evangelho a sério. Nossos esforços para integrar a fé com o projeto de educação das novas gerações devem ser bem visíveis às pessoas que entram em contato com qualquer uma de nossas obras apostólicas”.<sup>3</sup> E assim, o nosso labor evangelizador se traduz na pedagogia Marista, ou seja, no “nosso modo próprio de inculturar o evangelho” (MEM, nº 98) cujas características essenciais são: “presença, simplicidade, espírito de família, amor ao trabalho, ser e agir do jeito de Maria” (MEM, nº 98).

Essas características nos permitem formar uma comunidade educativa que procura superar a perda de sentido da escola na atualidade e potencializa o sentimento de pertença, removendo assim um grande obstáculo à aprendizagem: a desvalorização da experiência dos educandos. Buscamos congregar a diversidade de experiências e de projetos de vida dos educandos e educadores, para se constituir numa verdadeira comunidade de pertença, evangelizada e evangelizadora.

Por meio da **presença** buscamos nos aproximar da vida das crianças, dos adolescentes e dos jovens para construir **com** eles um processo educativo capaz de levar a todos a humanização. Essa dimensão marca a vida dos membros da comunidade educativa e provoca um crescimento mútuo. Nossa presença atenta e acolhedora em todas as situações, permite nascer e crescer relações interpessoais fundadas na verdade, com abertura e confiança. “Nossa presença não deverá ser excessivamente vigilante, tampouco negligentemente tolerante” (MEM, nº101), mas capaz de ajudar os educandos “a desenvolver um caráter forte e uma vontade firme, uma consciência moral e equilibrada e valores sólidos em que fundamentar suas vidas” (MEM, nº 116).

---

<sup>2</sup> Texto de Leitura Seleccionada I, do EAD – Escola em Pastoral, elaborado pelo Prof. Dr. Agenor Brighenti

<sup>3</sup> SAMMON, Seán D. **Tornar Jesus Cristo conhecido e amado**: a vida apostólica Marista hoje. Circulares do Superior Geral dos Irmãos Maristas. Volume XXXI – n.º 3. 6 jun. de 2006. (CAM-2006, p. 15).

A **simplicidade** nos permite tornar o cotidiano escolar ainda mais agradável. “À simplicidade acrescentamos a humildade e a modéstia, que constituem as três violetas de nossa tradição marista, permitindo que Deus aja através de nós, buscando fazer o bem sem barulho” (MEM, nº 104). A vivência do bem, marcada por esses três valores, potencializa a nossa presença e as nossas relações tornando-as, cada vez mais, autênticas e sinceras. Tais valores nos possibilitam ainda, estabelecer critérios válidos para tomar decisões e enfrentar as situações de conflito inerentes aos ambientes escolares, com discernimento, prudência e tranquilidade.

O **Espírito de Família** dá a tonalidade da comunidade educativa, pois “o grande desejo e legado de São Marcelino Champagnat é que nos relacionemos uns com os outros e com as crianças e os jovens a nós confiados, como membros de uma família que se ama” (MEM, Nº 107). Tal espírito faz do cotidiano escolar um lugar seguro para os educandos apreenderem e aprimorarem o senso de justiça, a confiança nas pessoas, a capacidade de perdoar e se reconciliar, haja visto que no projeto educativo marista não há uma supervalorização apenas dos resultados acadêmicos com anseios profundamente mercadológicos. Entretanto, não confundimos espírito de família com desorganização escolar e com uma educação caseira, desprovida de uma fundamentação consistente e, portanto científica.

O **Amor ao trabalho** por sua vez “implica uma cuidadosa preparação de nossas aulas e das atividades educacionais, a correção das tarefas e dos projetos dos alunos, o planejamento e a avaliação de nossas atividades, os programas de acompanhamento daqueles que experimentam qualquer tipo de dificuldade” (MEM, nº 113). Inspirados em São Marcelino Champagnat cultivamos o trabalho como um valor, um bem para a realização do ser humano. Por meio do nosso testemunho “optamos por preparar as novas gerações para descobrir a dignidade do trabalho” (MEM, nº 114), a necessidade de cultivarmos um ambiente sustentável e de repensar a lógica econômica que conduz a ordem mundial que vivemos.

Por sua vez, o **jeito de Maria**, “é para nós modelo perfeito de Educador Marista” (MEM, nº 117). Nele encontramos a escuta atenta e corajosa dos sinais de Deus na história, o desprendimento e o serviço, sobretudo aos empobrecidos. “Ela nos encoraja a exercer a autoridade como serviço à comunidade e nos faz entender que nossas ações podem provocar o crescimento das pessoas na fé” (Água da Rocha, nº113). Maria de Nazaré é a mulher da confiança, da esperança cristã, que “conserva-

va os fatos e meditava sobre eles em seu coração” (cf. Lc 2,19), e mesmo na hora derradeira “perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena” (cf. Jo 19, 25). Ela deve inspirar o nosso fazer pedagógico como educadora de Jesus e evangelizadora da primeira Comunidade: “perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus” (cf. At 1,14).

A partir da riqueza de nossa identidade e do alcance de nossa missão, acreditamos que a evangelização se concretiza no cotidiano escolar na vivência de uma escola em pastoral, que supõe uma ação pedagógico-evangelizadora que contemple três dimensões: a pastoral com os pastores, a pastoral com os educandos, a pastoral com a Instituição. A Escola em Pastoral não é uma questão de Ensino Religioso, nem de Catequese, nem de celebrações litúrgicas. Mas é, sobretudo, o conjunto de atividades em todos os âmbitos e dimensões, desenvolvidos a partir dos princípios da antropologia cristã e reveladores da finalidade do processo educativo: A evangelização.

## **2. Os Sujeitos da Educação Marista**

### **2.1 Os Educadores<sup>4</sup>**

Na concepção Marista de Educação, todos os adultos que estão envolvidos nas estruturas de organização do trabalho pedagógico e administrativo constituem o corpo de educadores da escola. Esse princípio considera e valoriza a especificidade de cada ofício, e a responsabilidade de todos os adultos envolvidos nas diversas tarefas educativas da Unidade Educacional.

O educador Marista articula conhecimentos e experiências construídos na formação inicial e continuada, e no exercício da sua profissionalidade. Por meio da pedagogia da presença, da simplicidade, do espírito de família, do amor ao trabalho, da espiritualidade mariana, o educador Marista é chamado a exercer liderança pedagógica e pastoral, na educação e evangelização, na concretização do Projeto Educativo Marista.

A gestão nos Colégios Maristas abrange e integra os aspectos político, administrativo, financeiro, pedagógico e pastoral implicados na efetivação da missão educativa. Considerando as

---

<sup>4</sup> Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, p. 22-23.

especificidades e interdependência desses aspectos, adotamos um modelo de gestão que engloba procedimentos da gestão estratégica e da gestão compartilhada.

Assim, na organização e gestão do trabalhos, valorizamos todos os membros que compõem a comunidade educativa: estudantes, educadores, equipe técnica e administrativa. As estruturas organizacionais estão previstas no Regimento Escolar, documento este fundamentado pela Missão Educativa Marista e pelo Estatuto da Mantenedora dos Colégios Maristas. Além desses documentos, a Unidade Educativa também se orienta pelas normas advindas dos órgãos públicos oficiais em níveis locais, estaduais e nacionais.

Partindo dos pressupostos da Pedagogia Marista, orientamos e organizamos o nosso trabalho com vistas a favorecer a participação de todos os membros da comunidade educativa, possibilitando, assim, a criação de uma gestão compartilhada e de um ambiente educativo que cultiva a partilha, a cooperação e o protagonismo.

A diversidade e complexidade que forma as diversas realidades dos educandos aponta para a mobilidade, flexibilidade e abertura dos processos, projetos e estruturas. Essa abertura e flexibilidade indica as diretrizes norteadoras de uma dinâmica organizacional que prima pela corresponsabilidade e pela valorização das identidades e competências de estudantes e educadores.

Além da diversidade de sujeitos, a escola é também polissêmica, ou seja, possui uma multiplicidade de sentidos. Isso implica levar em conta que seu espaço, seus tempos, suas relações podem estar sendo significados de forma diferenciada, tanto pelos estudantes, quanto pelos educadores, dependendo da cultura e projeto dos diversos grupos sociais nela existentes.

Essa estrutura organizacional tem também como objetivo favorecer a criação de espaços de discussão, elaboração e avaliação dos processos, na perspectiva de fortalecer os atores locais, de formar lideranças capazes de conduzir os movimentos locais e incentivar a participação efetiva nos diversos espaços-tempos, concretizando um espaço plural que viabilize a caracterização de uma gestão compartilhada da Unidade Educativa.

O Colégio Marista possui uma variedade de estruturas nos níveis decisórios, de participação, de representação e de gestão: diretores, coordenadores pedagógicos, professores, coordenações de áreas e equipe de serviços que inclui os setores administrativos, limpeza, biblioteca e secretaria. Além das instâncias decisórias, ou de governo (direção e coordenação), e da equipe de professores e

coordenação de área, a Unidade Educacional Marista agrega também outros setores em níveis de participação da comunidade escolar, com o objetivo de propiciar a escuta, a intervenção e o diálogo com outros membros da comunidade escolar, como, por exemplo, Associação de Pais, Associação de Ex-alunos Maristas, Grêmios Estudantis e representantes de turmas. A opção pela gestão compartilhada permitirá também eleger diversos sujeitos, identificar as diversas lideranças, nas diversas instâncias da Unidade Educativa, e ainda potencializar as identidades e competências desses atores, sejam eles educadores ou estudantes.

## 2.2 Relação Família e Escola<sup>5</sup>

Como reiterou o Concílio Vaticano II, os pais têm grande responsabilidade na tarefa de educar os filhos, por isso, devem ser reconhecidos como seus primeiros educadores. Nesse sentido, a família manifesta-se não meramente como sujeito passivo da evangelização e da atenção, mas como um sujeito ativo, na realidade, como um agente na missão de Cristo na sua igreja.

A família exerce um papel fundamental na formação da criança e do jovem. É nela que se constroem as primeiras relações de afeto e os aprendizados iniciais sobre respeito, valores e regras, preparando a criança e o jovem para o convívio social. À medida que cresce, a criança tem o seu espaço de convivência ampliado, o que demanda novas exigências de comportamento para atuar adequadamente em cada ambiente. Na transição entre o espaço privado e o espaço público, cabe à escola, de maneira mais planejada e estruturada, instrumentalizar a criança para que ela aprenda a conviver de forma mais coerente e responsável na sociedade, auxiliando-a a interpretar e compreender melhor o mundo.

Considerando que os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos, o Colégio Marista organiza sua ação educativa tendo como pressuposto a colaboração mútua, estreita e constante. No caminho de educação de seus filhos é reservado à família o direito de escolha de uma educação que corresponda aos seus ideais e valores. Ao matricularem seus filhos, os pais e/ ou responsáveis aceitam explicitamente os princípios, as práticas, as normas e os procedimentos do Colégio Marista, bem como os dispositivos do Regimento Escolar e assumem os deveres de responder

---

<sup>5</sup> Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, p. 31-33

por seus filhos, de acompanhá-los em sua vida escolar, incentivá-los para o estudo e o trabalho, de comparecerem às reuniões de pais e de se fazerem presentes na Escola, quando convocados.

Nesta perspectiva, família e escola devem construir uma relação pautada pelo diálogo e confiança, de modo que a formação ética oferecida pela família seja consolidada no ambiente escolar, através de ações e práticas que ofereçam os elementos necessários para a inserção social dos estudantes. Ao perceber que há coerência entre os princípios instituídos em sua família e também ensinados na escola, a criança e o jovem se sente tranquila e segura, contribuindo para a sua formação e bem estar.

Verificamos, atualmente, uma intensificação e qualificação nessas relações, uma aproximação entre pais e professores, configurando um novo cenário, onde a família se torna fonte de socialização e de informações sobre o mundo da criança.

Nessa perspectiva, a participação das famílias é de fundamental importância no processo institucional de avaliação e de acompanhamento dos processos das crianças. Além de conhecermos o contexto e as experiências das crianças deveremos

“identificar como as famílias lidam com as características específicas do desenvolvimento infantil, como compreendem os modos de pensar e agir das crianças e quais são os estímulos do ambiente familiar para o seu desenvolvimento. Somente assim é possível essa ação complementar intencional e bem articulada”.  
(PROINFANTIL, 2008, Módulo IV, Unid.2, p. 27)

Para que a aproximação entre as duas instituições aconteça, oportunizamos ao longo do ano, diversos momentos de intercâmbio e reflexão para melhor entender os processos educacionais vivenciados por cada estudante. Através de entrevistas, reuniões coletivas e atendimentos individualizados – agendados pela escola ou solicitados pelos pais -, conhecemos os educandos, compartilhando impressões e pontos de vista, de modo a orientar e traçar as melhores estratégias para o seu desenvolvimento. Promovemos, ainda, palestras dirigidas aos pais sobre temas pertinentes à educação dos seus filhos. Esses encontros ajudam e enriquecem as intervenções das famílias com as crianças, colaborando para a sua formação integral. Os momentos de encontros com as famílias acontecem também em eventos culturais nos quais são apresentadas produções e atividades dos nossos estudantes, proporcionando a socialização e a convivência entre a comunidade escolar, favorecendo o

Parceria:

Realização:



estreitamento dos vínculos afetivos da criança e do jovem com a escola.

O compromisso e a parceria das famílias está na continuidade dos processos estabelecidos pela escola. Cabe à escola esclarecer aos pais como ensina:

“Os pais ocupam uma outra posição, têm outras preocupações, outra visão da escola, outra formação, outra experiência de vida. Portanto, não podem, a priori, compreender e partilhar todos os valores e representações do professor. Seria ingênuo esperar da maioria dos pais o esforço de descentralização e a responsabilidade que se pode esperar de um profissional formado e experiente. Além disso, eles são muito diferentes uns dos outros. Cada um deles é produto de uma história de vida, de uma cultura, de uma condição social, que determinam sua relação com a escola e com o saber. A competência dos professores consiste em aceitar os pais como eles são, em sua diversidade” (PERRENOUD, 2000, p. 117).

O incentivo da participação das famílias pode se dar de diferentes formas: encontros individuais ou coletivos, reuniões de discussão pedagógica ou temáticas, reuniões de orientação sobre como poderão conhecer melhor os aspectos do desenvolvimento infantil; encontros com outros profissionais, momentos de troca, onde o objetivo seja sempre a responsabilidade com a educação e o cuidado com as crianças.

O ideal é que nesses momentos percebam o quanto podem colaborar, enriquecendo o ambiente familiar para que se torne favorecedor do desenvolvimento infantil. Vale lembrar que cada família possui diferentes possibilidades de participar da vida da instituição e que essa participação muitas vezes envolve conflitos. Como podemos manter uma discussão construtiva com as famílias? É preciso encontrar alternativas e criar com as famílias espaços de acolhida e de escuta de suas falas.

Nessa perspectiva ressaltamos a importância e a necessidade de aprofundarmos as relações e aproximações e efetivarmos políticas educativas mobilizadoras e qualificadoras da interação família-escola, caracterizando de fato o que acreditamos enquanto instituição educativa, ou seja, uma relação de diálogo e de parceria, uma co-responsabilidade educativa.

### 3. Tempos e Espaços Escolares<sup>6</sup>

O tempo de desenvolvimento das crianças é bastante relativo. Embora haja uma certa regularidade em termos de amadurecimento biológico da espécie humana, as aquisições de cada uma delas dependem das intervenções, dos estímulos e, sobretudo, resultam de um processo, já que “aprender os fatos da cultura não é uma conquista imediata”, (Lima, 2001, p. 14) é necessário construção e repetição para que as crianças dominem determinadas habilidades.

Nesta perspectiva, além da importância de se respeitar o tempo da criança, em termos de maturação física e biológica, é fundamental que se leve em conta também o tempo que cada criança demanda para realizar uma tarefa. A duração para o cumprimento de uma atividade é algo particular e deve ser observado, de modo que a criança possa realizá-la com autonomia e por completo, mesmo que seja preciso refazê-la inúmeras vezes, pois só assim ela será capaz de superar as suas dificuldades.

Além disso, no desenvolvimento infantil não há como separar a aprendizagem dos diferentes tempos que são colocados para a criança ao longo do dia. Ao brincar, vestir-se, cuidar do corpo e interagir com outras pessoas, a criança está permanentemente aprendendo, construindo e reconstruindo saberes.

Neste sentido, a relevância da organização dos tempos escolares se torna imprescindível, de maneira que durante o período em que as crianças permaneçam na escola as experiências por elas vividas e as intervenções realizadas favoreçam a sua aprendizagem e incidam no seu desenvolvimento.

No caso da Educação infantil, um primeiro aspecto que se coloca diz respeito à rotina. Na faixa etária de zero a seis anos é fundamental que haja certa regularidade na distribuição do tempo e na composição das atividades, pois assim as crianças se habituem à sequência de acontecimentos do dia, proporcionando estabilidade e segurança.

Quanto menores as crianças, maior a necessidade de que se repita a rotina, pois só assim elas serão capazes de assimilá-la. Com o passar do tempo, a rotina passa a ser incorporada pela criança, de maneira que ela já antecipa o que irá acontecer em seguida. Isso oferece uma sensação de confiança, permitindo que ela atue com mais autonomia e tranquilidade no ambiente escolar. A rotina possibilita,

---

<sup>6</sup> Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, p.33-35.

ainda, que se trabalhe a questão do limite, já que a criança passa a compreender que existem tempos específicos para cada atividade e que, nem sempre, este tempo atenderá às suas expectativas. A assimilação desta forma de organização desenvolve o respeito pelo outro e a capacidade de lidar com a frustração.

A nossa proposta pedagógica respeita os tempos das crianças. A rotina da Educação Infantil é pensada de maneira a estimular todas as potencialidades das crianças, com a ocorrência de momentos significativos e enriquecedores ao longo de todo o dia. A concepção dos espaços escolares também oportuniza a aprendizagem dos nossos estudantes, com uma diversidade de ambientes que privilegiam a socialização, a autonomia, a investigação e a construção do conhecimento.

Assim, as relações entre os pares e com os educadores, o brincar, a estética, a Organização dos materiais, a relação com a cultura e com a sociedade, além da interação com os outros espaços da cidade, representam possibilidades e oportunidades privilegiadas de fazer-se da escola, já que o espaço tempo escolar envolve tudo o que acontece na escola e como tal, é determinante na aprendizagem das crianças.

Através dessa organização nossa escola está em permanente movimento, assumindo um papel privilegiado na infância, com uma vivência rica de experiência que possibilitam o desenvolvimento integral das crianças, bem como dos nossos educadores, através da valorização e formação continuada, que visa o seu crescimento pessoal, profissional e espiritual.

### 3.1 Espaço tempo da Pastoral<sup>7</sup>

Tendo em vista que a finalidade da educação Marista é a evangelização e que por isso cada Unidade Educacional se traduz em uma Escola em Pastoral, compreendemos o processo educativo em duas dimensões: a dimensão pedagógica e a dimensão pastoral. Cada uma possui a sua especificidade não se confundindo, mas estão implicadas, como que os dois lados de uma mesma moeda e no cotidiano escolar se encontram constituindo a totalidade do processo educativo.

---

<sup>7</sup> Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, p. 41-43.

É preciso superar a dicotomia entre a pastoral e o pedagógico e a tentação de sobrepor o pedagógico ao pastoral, permitindo que a dimensão pastoral se desenvolva como “uma ação sem profissionalismo, pautada pelo voluntarismo” (BRIGHENTI, p.202). Não pode existir em uma Escola Marista uma prática pedagógica desligada da pastoral, é necessário que haja uma prática pastoral-pedagógica que se constitui num todo e perpassa a Unidade Educacional em todas as suas dimensões, para que ela evangelize por meio do currículo e desenvolva em seu interior uma cultura evangelizada.

Somos uma escola que não faz pastoral, para ser uma escola que é um espaço tempo de pastoral. A dimensão pastoral está no nosso ser e precisa ser animada e articulada para que as práticas pedagógicas e as vivências cotidianas sejam evangelizadoras e se desenvolvam em sintonia com o Carisma Marista. Há que se ressaltar que quando nos referimos a pastoral não estamos falando de aula de Educação Religiosa, de Religião ou de Ensino Religioso. Defendemos o Ensino Religioso para todos como área do conhecimento<sup>9</sup>, cujo objeto de estudo é o fenômeno religioso e a finalidade é educar para a pluralidade religiosa.

Como espaço tempo de pastoral nos atentamos as três níveis em que a ação pastoral acontece no Colégio Marista: A pastoral com os pastores, a pastoral com os educandos e a pastoral com a instituição.

Com os pastores (todos os educadores), “inspirados em Marcelino Champagnat, buscamos ser apóstolos da juventude, evangelizando pelo testemunho de nossas vidas e de nossa presença junto às crianças e aos jovens, bem como através de nosso ensino: nem só catequistas, tampouco apenas professores das diversas disciplinas escolares” (MEM nº 75). O pastor marca pela presença e pelo cuidado. É alguém “que conhece suas ovelhas, elas o conhecem e escutam a sua voz” (cf. Jo 10, 14)

Com os educandos procuramos despertá-los para compreenderem que a religiosidade é uma dimensão constitutiva do ser humano e que é necessário cultivá-la para vivermos como uma pessoa humana de fato. “Respeitosos da sua liberdade pessoal, oferecemos formação moral e espiritual para todos. Atuamos para que dêem sentido às suas vidas e se comprometam a respeitar a integralidade da criação e a viver honestamente (MEM nº140).

Por fim, as estruturas físicas, técnico-administrativas e financeiras do Colégio, bem como os diversos setores, existem para viabilizar o processo pastoral – pedagógico. Tais estruturas e setores precisam deixar transparecer desde o ambiente externo, nas atitudes dos colaboradores e no próprio

processo de trabalho, o seu compromisso com a evangelização, sua sintonia com o todo da escola e o sentido de pertença.

Perpassando esses três níveis nas diversas ações pastorais-pedagógicas que são desenvolvidas está a dimensão da solidariedade. A solidariedade não é só um fato, mas uma conduta desejável. É um princípio social ordenador das estruturas sociais. Um fim e um critério maior do valor e da organização social, uma virtude moral. Não se trata de vago sentimento de compaixão pelos males sofridos por outros, mas determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum.<sup>8</sup>

Educamos para a solidariedade não na perspectiva de um voluntariado educativo que legitima as práticas excludentes e reforça a falência do Estado, mas como uma educação para a cidadania que recupera a noção de direitos sociais, de luta coletiva, nos rumos da construção de uma nova ordem societária. Por isso, para organizar o trabalho de Solidariedade, integrar as experiências e dar visibilidade aos projetos desenvolvidos criamos a **Rede de Solidariedade**.

Dentre as várias ações pastorais que desenvolvemos em nossa Unidade destacamos as seguintes:

**Formação:** Essa frente de trabalho tem a finalidade de cuidar da formação, do planejamento e avaliação Semanal da Equipe de Pastoral; sob a orientação da Vice-Direção Educacional oferecer formação na linha pastoral para as coordenações pedagógicas, para coordenadores de área, para professores e demais colaboradores;

**Mariama Local:** Cuida da formação espiritual dos colaboradores (de forma especial dos colaboradores do administrativo, manutenção e limpeza) por meio de encontros locais mensal; participação em encontros estaduais e regionais; confraternizações; passeios etc;

**Catequese:** para todos os que desejarem, oferecemos a Catequese de Iniciação a Eucaristia e de Crisma. Nosso processo catequético tem como finalidade despertar para o seguimento a Jesus Cristo, acolhendo os sacramentos como graça de Deus para a vida dos discípulos e discípulas. A organização da Catequese na Unidade segue as orientações do Programa de Catequese da Província Marista Brasil Centro Norte que contempla as orientações da Igreja Local.

**PJM:** A Pastoral Juvenil Marista se constitui numa proposta de evangelização para os alunos do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Pós-Ensino Médio através de três eixos: seguimento a Jesus

---

<sup>8</sup> Cf. os números 26 e 38 da Encíclica Octogesima Advenniens do Papa Paulo VI.



Cristo, inserção eclesial e a transformação do mundo. A PJM é organizada na Unidade conforme as Diretrizes Nacionais da Pastoral Juvenil Marista e o Marco Referencial da PJM.

**Encontros de Formação:** Um projeto pastoral-pedagógico desenvolvido junto com as Coordenações Pedagógicas, com professores e lideranças discentes. Tem por finalidade contribuir com a formação integral dos alunos, facilitar a integração da turma, fortalecer a identidade Marista e possibilitar o lazer.

**Momentos Celebrativos:** Aqui estão reunidos os diversos momentos onde a Comunidade Educativa é chamada para celebrar a sua fé. As missas na Capela do Colégio; Momentos de aprofundamento e Celebrações em tempos fortes para a vida da Igreja e do Instituto Marista, tais como Semana Pastoral, Semana Vocacional, Campanha da Fraternidade, Coroação de Nossa Senhora, Semana de Champagnat, Alto de Natal.

## Bibliografia

PMBCN. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.** Vários autores. Brasília, 2010. p. 5-7. 22-23. 31-35. 41-43.

Parceria:



INSTITUTO SANTO TOMÁS DE AQUINO  
CENTRO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS E TEOLÓGICOS DOS RELIGIOSOS

Realização:



MARISTA IUBEE-UNBEC  
SUPERINTENDÊNCIA DE ORGANISMOS PROVINCIAIS  
EVANGELIZAÇÃO